

HISASHI AMAGAI

Nascido em: 01 de fevereiro de 1937
Natural de: Província de Ibaraki (Japão)
Família: Esposa Kyoko, dois filhos e duas filhas
Residência: Pouso Alegre (MG)

HISTÓRICO

- 1955 Concluiu o Ensino Médio na Escola Estadual da Província de Ibaraki, Japão.
- 1957 Chegou ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro.
- 1959 Mudou-se para a cidade de Cambui/MG.
- 1962 Neste ano, muda para a cidade de Pouso Alegre/MG.
- 1964 Foi ao Japão, onde se casou com a Sra. Kyoko.
- 1965 Retornou ao Brasil, estabelecendo-se em Pouso Alegre (MG), onde cultivava sua lavoura no Bairro Primavera.
- 1968 Adquiriu um sítio no Bairro Faisqueira, onde reside até os dias de hoje.
- 1969 Seu pai veio ao Brasil, para lhe ensinar técnicas de agricultura.
- 1970 Abriu uma loja no Mercado Municipal de Pouso Alegre.
- 1973 Seu irmão Akira veio ao Brasil para lhe ensinar técnicas para cultivo do kuri.
- 1990 Treinamento sobre o cultivo do kuri em Ibaraki, Japão.
- 2005 Viagem ao Japão, para o mesmo treinamento, pela segunda vez.
- 2011 Visita técnica à produção e processamento de kuri, em Ibaraki, Japão.
- 2014 Expandiu seu pomar de kuri.
- 2015 Visita técnica à produção e processamento de kuri, em Guifu, Japão.

ATIVIDADES

O Sr. Hisashi Amagai nasceu na Província de Ibaraki, Japão, no dia 01 de fevereiro de 1937. Terceiro filho homem do agricultor Michiji Amagai e Kin Amagai, concluiu o Curso de Ensino Médio em escola estadual de Ibaraki-Ken, em 1955.

Em 1957 veio ao Brasil, a convite do Sr. Sadao Kano, para aprender sobre a criação de galinhas de postura e o cultivo de hortaliças. Chegou ao Brasil, como imigrante, desembarcando no porto da cidade do Rio de Janeiro (RJ), e se estabeleceu em Pindamonhangaba (SP), na propriedade do Sr. Kano. Em 1959 mudou-se para Cambuí (MG), onde arrendou 3,2 hectares de terra para o cultivo de batata, melancia e hortaliças. Volta ao Japão para se casar, em fevereiro de 1964. O casamento com a Sra. Kyoko (sobrenome de solteira Daigo) ocorreu em outubro de 1964. Retornou ao Brasil em janeiro de 1965, estabelecendo-se em Pouso Alegre (MG), onde arrendou terras para o cultivo de tomate e hortaliças. Começou o cultivo experimental de kuri (castanha japonesa, do tipo portuguesa), com 50 exemplares.

Em 1967 o Sr. Amagai realiza pesquisa sobre o local ideal para o cultivo do kuri, através do transplante de mudas. Em março de 1968, adquiriu um sítio no Bairro Faisqueira, em Pouso Alegre. Em setembro de 1969 seu pai veio para o Brasil, para lhe ensinar sobre o cultivo do kuri. Trouxe sementes que desenvolveu no Japão.

Adquiriu, em 1970, um novo sítio, onde formou um pomar de 27 hectares entre as montanhas de Espírito Santo do Dourado (MG), onde encontrou as condições ideais para a cultura da castanha

japonesa. Transplantou para esse local suas próprias mudas. Com a abertura da sua loja no Mercado Municipal de Pouso Alegre, pôde estudar a demanda do mercado local de kuri.

Com a visita, em 1973, do seu irmão mais velho, Akira, aprendeu novas técnicas para o cultivo da castanha, especialmente sobre seleção de galhos para enxerto, de acordo com as condições climáticas, do solo, do relevo e de pragas e doenças.

Em 1975 iniciou a comercialização do kuri, encontrando dificuldades em expandir as vendas, devido ao desconhecimento do produto pelos consumidores, apesar de sua boa qualidade.

A cada ano, a produção foi aumentando e sua administração tornou-se estável, atraindo o interesse de outros produtores.

O Sr. Amagai viajou para o Japão em fevereiro de 1990 para realizar um treinamento sobre o cultivo do kuri, em Ibaraki, sua terra natal e maior produtora da castanha no Japão. Durante o treinamento obteve informações sobre novas variedades de kuri, maquinário e ferramentas próprias para o seu manuseio.

Voltando ao Brasil, começou a seleção de mudas a partir das que ele mesmo desenvolveu. Aproveitando o rareamento dos pés de kuri, passou a produzir carvão e cogumelo shiitake.

Sempre com este espírito inovador, até os dias de hoje, cultiva em seu sítio na área urbana de Pouso Alegre, a variedade de arroz japonês conhecido como “koshihikari” para seu consumo próprio. Mantendo assim uma tradição de décadas.

Em fevereiro de 2005, fez sua segunda viagem de treinamento sobre cultivo da castanha japonesa, em Ibaraki. De volta ao Brasil, plantou nova variedade de kuri do Japão e uma desenvolvida por ele.

A fim de estimular novos produtores de kuri, transferiu seus conhecimentos, de forma que qualquer um pudesse facilmente começar sua própria cultura. Aproveitando a carcaça, galhos de poda e folhas das plantas da castanheira, os transformou em carvão destinado à produção de hortaliças orgânicas.

A partir de 2009, em parceria com o Núcleo de Produção de Mudas (NPM), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, localizado em São Bento do Sapucaí (SP), passou a pesquisar alternativas à importação da castanha portuguesa, promovendo a produção nacional.

Sob orientação do Professor Masahiro Urata, Técnico Sênior da Japan International Cooperation Agency (JICA), detentor do 37º Prêmio Kiyoshi Yamamoto, em 2007, começou a estudar e implantar técnicas de preservação do solo e do meio ambiente.

Em março de 2011, viajou para o Japão, para uma visita técnica para instituição de produção e processamento de kuri, localizada na província de Ibaraki. De volta ao Brasil, e dando prosseguimento às atividades agrícolas, adquiriu em 2012 uma propriedade rural, onde implantou novo pomar de kuri, de 35 hectares em meio às montanhas, visando uma produção mais sustentável. Tem transferido seus conhecimentos sobre o cultivo da castanha aos produtores locais.

Em 2015 viajou novamente ao Japão para uma visita técnica a uma instituição de produção e processamento de kuri localizada na província de Guifu, Japão.

Em 2017 enviou seu segundo filho, Hideaki, ao Japão para fazer estágio na empresa Kawakamiya, para aprender técnicas de processamento de kuri e estratégias de venda. Ainda em parceria com o NPM, acima citado, difundiu suas técnicas de poda e produção de mudas de enxerto a todos os interessados no cultivo da castanheira.

Portanto, em síntese, o Sr. Amagai, através da sua coleção de plantas de cultivares japonesas selecionou aquelas que produzem no período de festas natalinas, quando há grande procura. Isso tornou o produto altamente competitivo, sendo reconhecido pelos atacadistas da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Belém do Pará, por ser um produto mais fresco em relação às castanhas importadas de Portugal, e por sua qualidade superior. Entretanto, como a produção nacional ainda não supre a demanda do mercado, o Sr. Amagai busca difundir suas técnicas entre outros produtores.

Atualmente dispõe de cinco hectares de pomar de castanha em produção e de 30 hectares em fase de crescimento. Na instalação de seus pomares faz uso de práticas conservacionistas de solo e de água. Em sua propriedade preserva o máximo de áreas com vegetação natural, onde a biodiversidade é grande e a água de qualidade brota com fartura, o que favorece a saúde de seus cultivos comerciais. Durante anos o Sr. Amagai selecionou material genético de castanhas superiores e, em parceria com institutos de pesquisa e universidades, está trabalhando para o lançamento de pelo menos duas cultivares de castanha, sendo que uma delas poderá receber o nome de "Amagai".

Desenvolveu uma selecionadora de castanhas, junto com engenheiros, com o objetivo de otimizar a seleção das castanhas e, assim, fornecer produtos de alto padrão no mercado. Está empenhado em desenvolver alternativas para o processamento das castanhas e, para isso, busca informações e treinamento nos mais renomados institutos do mundo e, assim, diversifica os produtos elaborados com castanha.

O Sr. Amagai transformou sua propriedade em um centro de pesquisa, para adaptar a tecnologia observada em outros países às condições brasileiras e tem obtido êxito, devido à sua perspicácia, sensibilidade e persistência. Assim, gera e difunde tecnologia a quem quiser e precisar, sempre com bondade e alegria.

O Prêmio Kiyoshi Yamamoto é concedido ao senhor Hisashi Amagai pelo seu desempenho como agricultor, espírito inovador e comunitário, tendo contribuído para a difusão do conhecimento técnico da cultura do kuri, espécie japonesa da castanha portuguesa no Brasil.